

# As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade

**Nayara Araújo Cardoso  
Renan Rhonalty Rocha  
Maria Vitória Laurindo  
(Organizadores)**

 **Atena**  
Editora

Ano 2019

Nayara Araújo Cardoso  
Renan Rhonaly Rocha  
Maria Vitória Laurindo  
(Organizadores)

# As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Natália Sandrini e Lorena Prestes

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências biológicas e da saúde na contemporaneidade [recurso eletrônico] / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha, Maria Vitória Laurindo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-215-9

DOI 10.22533/at.ed.159192803

1. Ciências biológicas. 2. Biologia – Pesquisa – Brasil. 3. Saúde – Brasil. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Laurindo, Maria Vitória. IV. Série.

CDD 574

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

## APRESENTAÇÃO

A obra “As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade” consiste de uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 35 capítulos do volume I, a qual apresenta estratégias para a promoção da saúde em diferentes âmbitos, assim como o detalhamento de patologias importantes.

A promoção da saúde trata-se de um processo que permite aos indivíduos aumentar o controle sobre os fatores determinantes para sua saúde, a fim de propiciar uma melhoria destes. Este processo inclui ações direcionadas ao fortalecimento das capacidades e habilidades dos indivíduos, e também atividades direcionadas a mudanças das condições sociais, ambientais e econômicas para minimizar seu impacto na saúde individual e pública. Dentre as estratégias utilizadas para a promoção da saúde estão inclusas: a promoção da alimentação saudável, o estímulo à realização de atividades físicas, a redução dos fatores de riscos para doenças crônicas por meio de medidas preventivas, entre outros.

As estratégias de promoção à saúde têm como um de seus objetivos gerais a prevenção de doenças crônicas, uma vez que estas são condições que não tem cura, contendo longa duração, progressão lenta e que ocasionam sofrimento e redução da qualidade de vida do paciente e de seus familiares. Dentre as principais doenças crônicas que acometem a população estão as doenças cardiovasculares, como hipertensão e insuficiência cardíaca, diabetes, câncer, doenças renais crônicas e distúrbios psiquiátricos.

Com o intuito de colaborar com os dados já existentes na literatura, este volume I traz atualizações sobre métodos de promoção à saúde, em diferentes instâncias sociais e noções relevantes sobre as principais patologias crônicas, assim esta obra é dedicada tanto à população de forma geral, quanto aos profissionais e estudantes da área da saúde. Desse modo, os artigos apresentados neste volume abordam: fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas; análises epidemiológicas e demográficas em diferentes contextos sociais; aperfeiçoamento de estratégias para alimentação saudável; atualizações sobre diagnóstico e prognóstico de diferentes neoplasias; humanização do atendimento em unidades de saúde e uso de terapias alternativas para o tratamento de doenças crônicas.

Sendo assim, almejamos que este livro possa colaborar com informações relevantes aos estudantes e profissionais de saúde sobre diferentes estratégias para a promoção da saúde, que podem ser usadas para aprimorar a prática profissional, e também para a população de forma geral, apresentando informações atuais sobre prevenção, diagnóstico e terapias de doenças crônicas.

Nayara Araújo Cardoso  
Renan Rhonalty Rocha  
Maria Vitória Laurindo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA COM AUXÍLIO DE UMA EDUCAÇÃO PERMANENTE	
Bárbara Maria Machado Dallaqua Leandra Caetano do Nascimento Marília Egea Fernando Henrique Apolinário	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1591928031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A ADESÃO AO EXAME COLPOCITOLÓGICO: UMA REVISÃO LITERÁRIA	
Karoline Dorneles Figueiredo Marinna Sá Barreto Leite de Araújo e Meira Paulo Bernardo Geines de Carvalho Raphaella Mendes Arantes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1591928032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
COMPREENDENDO A RELAÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E OBESIDADE ABDOMINAL DE MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA	
Élica Natália Mendes Albuquerque Karina Pedroza de Oliveira Camila Pinheiro Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1591928033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>27</b>
MARCADORES DE TRABALHO DE PARTO PREMATURO	
Sílvia de Lucena Silva Araújo Julia Peres Danielski Rossana Pereira da Conceição Frederico Timm Rodrigues de Sousa Felipe de Vargas Zandavalli Guilherme de Lima Matheus Zenere Demenech Marina Possenti Frizzarin Daiane Ferreira Acosta Daniele Ferreira Acosta Celene Maria Longo da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1591928034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>34</b>
PERFIL ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE GESTANTES NO NORDESTE BRASILEIRO	
Maria Dinara de Araújo Nogueira Mariana da Silva Cavalcanti Amanda de Moraes Lima Carine Costa dos Santos Carlíane Vanessa Souza Vasconcelos Ana Angélica Romeiro Cardoso Rafaela Dantas Gomes Juliana Soares Rodrigues Pinheiro Géssica Albuquerque Torres Freitas Maria Raquel da Silva Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1591928035</b>	

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>41</b>
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E MOTIVAÇÃO DA ESCOLHA PROFISSIONAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARCEIRAS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO	
Sílvia Patrícia Ribeiro Vieira Suzane Brust de Jesus Marciana Pereira Praia Clara Fernanda Brust de Jesus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1591928036</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>55</b>
PRINCIPAIS DEMANDAS DE UM COMITÊ DE ÉTICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA	
Luciana de Paula Lima e Schmidt de Andrade Grace Maria Brasil Fontanet	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1591928037</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>62</b>
PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	
Andréia Gonçalves dos Santos Cleidiney Alves e Silva Jéssica de Carvalho Antunes Barreira Jackeline Ribeiro Oliveira Guidoux Thales Resende Damião Gustavo Nader Guidoux	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1591928038</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>75</b>
REFLEXÕES SOBRE O DIREITO UNIVERSAL À ANAMNESE CLÍNICA NA NOVA ERA DA AUTONOMIA DOS PACIENTES	
Antonio Augusto Masson Lívia Conti Sampaio Ana Carolina S. Mendes Cavadas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1591928039</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>84</b>
REGULAÇÃO DO CÁLCIO E FÓSFORO NA SAÚDE BUCAL	
Camila Teixeira do Nascimento Mariáli Muniz Sassi Mariana Meira França Fabio Alexandre Guimarães Botteon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15919280310</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>91</b>
RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE E CONDUTAS DE SAÚDE DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE	
Fabíola Feltrin Luciane Patrícia Andreani Cabral Danielle Bordin Cristina Berger Fadel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15919280311</b>	

<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>103</b>
RELAÇÕES DE SABER E PODER NA ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE MICHAEL FOUCAULT Marcelen Palu Longhi DOI 10.22533/at.ed.15919280312	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>119</b>
RISCO EM REPROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA SAÚDE EM UNIDADES BÁSICAS DE SALVADOR, BA Eliana Auxiliadora Magalhães Costa Quézia Nunes Frois dos Santos Isabele dos Santos Dantas DOI 10.22533/at.ed.15919280313	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>130</b>
SENSIBILIDADE E ESPECIFICIDADE DOS MÉTODOS DA MEDICINA NUCLEAR NA IDENTIFICAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DE GLIOMAS Rayanne Pereira Mendes Emilly Cristina Tavares Katriny Guimarães Couto Laura Divina Souza Soares Nágila Pereira Mendes DOI 10.22533/at.ed.15919280314	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>135</b>
SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDADO A USUÁRIO COM NEOPLASIA MALIGNA DE OROFARINGE: RELATO DE CASO Janaina Baptista Machado Ingrid Tavares Rangel Patrícia Tuerlinckx Noguez Franciele Budziareck Das Neves Luiz Guilherme Lindemann Aline da Costa Viegas Silvia Francine Sartor Taniely da Costa Bório DOI 10.22533/at.ed.15919280315	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>143</b>
TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA E EPIDEMIOLÓGICA DE RORAIMA Maria Soledade Garcia Benedetti Thiago Martins Rodrigues Roberto Carlos Cruz Carbonell Calvino Camargo DOI 10.22533/at.ed.15919280316	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>152</b>
USO DE FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS EM PACIENTES HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE FORTALEZA - CE José Wilson Claudino Da Costa Ana Thaís Alves Lima Beatris Mendes Da Silva Oslen Rodrigues Garcia Ingrid Melo Araújo DOI 10.22533/at.ed.15919280317	

**CAPÍTULO 18 ..... 156**

USO DE LIPOENXERTO EM CICATRIZ EXCISÃO DE SARCOMA EM MEMBRO INFERIOR

Ananda Christiny Silvestre  
Bárbara Oliveira Silva  
Beatriz Aquino Silva  
Citrya Jakelline Alves Sousa  
Débora Goerck  
Marianna Medeiros Barros da Cunha  
Rodrigo Gouvea Rosique  
Tuanny Roberta Beloti

**DOI 10.22533/at.ed.15919280318**

**CAPÍTULO 19 ..... 161**

CONCURSO LANCHES SAUDÁVEIS, DE BAIXO CUSTO E PRÁTICOS PARA CANTINAS DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

Maria Claret Costa Monteiro Hadler  
Ariandeny Silva de Souza Furtado  
Maria Das Graças Freitas de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.15919280319**

**CAPÍTULO 20 ..... 173**

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS PELOS PRÉ-ESCOLARES DE COMUNIDADES NO INTERIOR DO CEARÁ

Ana Paula Apolinário da Silva  
Luciana Freitas de Oliveira  
João Xavier da Silva Neto  
Ana Paula Moreira Bezerra  
Karina Pedroza de Oliveira  
Maressa Santos Ferreira  
Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura  
Eva Gomes Moraes  
Larissa Alves Lopes  
Marina Gabrielle Guimarães de Almeida  
Tiago Deiveson Pereira Lopes  
Camila Pinheiro Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.15919280320**

**CAPÍTULO 21 ..... 179**

EFEITO MIDRIÁTICO DA FENILEFRINA A 10%: COMPARAÇÃO ENTRE A AUTOINSTILAÇÃO DE GOTA EM OLHOS ABERTOS E A VAPORIZAÇÃO EM OLHOS FECHADOS

Arlindo José Freire Portes  
Anna Carolina Silva da Fonseca  
Camila Monteiro Ruliere  
Luiz Felipe Lobo Ferreira  
Nicole Martins de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.15919280321**



**CAPÍTULO 22 ..... 187**

A MÚSICA NA SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E PROMOÇÃO À SAÚDE

Márcia Caroline dos Santos  
Tatiane Maschetti Silva  
Bárbara Vukomanovic Molck  
Mariah Aguiar Arrigoni  
Guilherme Correa Barbosa  
Cintia Aparecida de Oliveira Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.15919280322**

**CAPÍTULO 23 ..... 194**

A UNIVERSIDADE E SEU PAPEL CONTEMPORÂNEO NO ENVELHECIMENTO: UMA VIVENCIA DE REFLEXOLOGIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Daisy de Araújo Vilela  
Ana Lucia Rezende Souza  
Keila Márcia Ferreira de Macedo  
Marina Prado de Araújo Vilela  
Isadora Prado de Araújo Vilela  
Pedro Vitor Goulart Martins  
Julia Ester Goulart Silvério de Carvalho  
Juliana Alves Ferreira  
Marianne Lucena da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.15919280323**

**CAPÍTULO 24 ..... 202**

ADESÃO AO TRATAMENTO COM CPAP/VPAP EM PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Jasom Pamato  
Kelser de Souza Kock

**DOI 10.22533/at.ed.15919280324**

**CAPÍTULO 25 ..... 214**

AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E A INTENÇÃO EM REALIZAR CIRURGIAS PLÁSTICAS EM UMA POPULAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

João Vitor Moraes Pithon Napoli  
Vitor Vilano de Salvo  
José Vinicius Silva Martins  
Edgar da Silva Neto  
Gabriel Stecca Canicoba  
Monique pinto saraiva de oliveira  
Lavinia Maria Moraes Pithon Napoli

**DOI 10.22533/at.ed.15919280325**

**CAPÍTULO 26 ..... 225**

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE NA REGIONAL GOIANA DE SAÚDE SUDOESTE I

Ana Cristina de Almeida  
Ana Luiza Caldeira Lopes  
Erica Carolina Weber Dalazen  
Isabella Rodrigues Mendonça  
Fernandes Rodrigues de Souza Filho  
Jair Pereira de Melo Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.15919280326**

<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>232</b>
COMPOSIÇÃO DA REDE SOCIAL DOS ADOLESCENTES QUE FREQUENTAM UMA <i>LAN HOUSE</i>	
Lorrâne Laisla de Oliveira Souza	
Leonardo Nikolas Ribeiro	
Danty Ribeiro Nunes	
Marilene Rivany Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15919280327</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>245</b>
DOENÇA RENAL CRÔNICA E SAÚDE COLETIVA: REVISÃO DE LITERATURA	
Leonardo Ayres Neiva	
Lucas Ramos de Paula	
Rafael Assem Rezende	
Queren Hapuque Barbosa	
Taciane Elisabete Cesca	
Raquel Gomes Parizzotto	
Lorena Oliveira Cristovão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15919280328</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>251</b>
GRUPOS TERAPÊUTICOS COMUNITÁRIOS: UMA PROPOSTA DE EMPODERAMENTO DOS USUÁRIOS NA ATENÇÃO BÁSICA	
Polyana Luz de Lucena	
Marcela Medeiros de Araujo Luna	
Arethusa Eire Moreira de Farias	
Vilma Felipe Costa de Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15919280329</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>256</b>
MAGNITUDE E COMPORTAMENTO DAS DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA NO ESTADO DE RORAIMA	
Maria Soledade Garcia Benedetti	
Thiago Martins Rodrigues	
Roberto Carlos Cruz Carbonell	
Calvino Camargo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15919280330</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>264</b>
MITOS E CRENÇAS: UMA AÇÃO POPULAR PARA CUIDAR DA SAÚDE	
Rodrigo Silva Nascimento	
Juliano de Souza Caliarí	
Cássia Lima Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15919280331</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>269</b>
MORTALIDADE POR NEOPLASIAS QUE POSSUEM O TABAGISMO COMO FATOR DE RISCO	
Ana Luiza Caldeira Lopes	
Laís Lobo Pereira	
Yasmin Fagundes Magalhães	
Ana Cristina de Almeida	
Anna Gabrielle Diniz da Silva	
Kênia Alves Barcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15919280332</b>	

<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>276</b>
NEUROFIBROMATOSE TIPO 1:CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO PRECOCE	
Isabela Souza Guilherme Carolina de Araújo Oliveira Cesar Antônio Franco Marinho Leonardo Martins Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15919280333</b>	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>285</b>
OS POTENCIAIS RISCOS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA MANIPULAÇÃO CERVICAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Heldâneo Pablo Ximenes Aragão Paiva Melo Kedmo Tadeu Nunes Lira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15919280334</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>296</b>
CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR ATRAVÉS DE QUESTIONÁRIO SIMPLIFICADO E CORRELAÇÃO COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	
Ana Clara Reis Barizon de Lemos Andreia de Lima Maia Erika Cristina de Oliveira Chaves Guilherme Margalho Batista de Almeida Igor Batista Moraes Lucas Borges de Figueiredo Chicre da Costa Yasmine Henriques de Figueiredo Rebecchi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15919280335</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>301</b>
ENFRENTAMENTO DO SURTO DE COQUELUCHE PELA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE MIRANGABA-BA	
Jenifen Miranda Vilas Boas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15919280336</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>313</b>
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E MOTIVAÇÃO DA ESCOLHA PROFISSIONAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARCEIRAS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO	
Sílvia Patrícia Ribeiro Vieira Suzane Brust de Jesus Marciana Pereira Praia Clara Fernanda Brust de Jesus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15919280337</b>	
<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>327</b>
SABERES POPULARES SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO: A UTILIZAÇÃO INDISCRIMINADA DE FITOTERÁPICOS	
Lúcia Aline Moura Reis Anna Carla Delcy da Silva Araújo Maira Cibelle da Silva Peixoto Kariny Veiga dos Santos Hellen Ribeiro da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15919280338</b>	

**CAPÍTULO 39 ..... 337**

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA GESTANTES, MÃES E CRIANÇAS À LUZ DA VISÃO DOS EXTENSIONISTAS

Eloisa Lorenzo de Azevedo Ghersel

Amanda Azevedo Ghersel

Noeme Coutinho Fernandes

Lorena Azevedo Ghersel

Herbert Ghersel

**DOI 10.22533/at.ed.15919280339**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 345**

## COMPOSIÇÃO DA REDE SOCIAL DOS ADOLESCENTES QUE FREQUENTAM UMA *LAN HOUSE*

### **Lorrâne Laisla de Oliveira Souza**

Enfermeira. Especialista em Saúde da Família do Centro Universitário de Patos de Minas/UNIPAM.  
lorrylaisla@hotmail.com.

### **Leonardo Nikolas Ribeiro**

Graduando do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas/UNIPAM.  
lnribeiro1@hotmail.com

### **Danty Ribeiro Nunes**

Graduando do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas/UNIPAM.  
dantynunes@yahoo.com

### **Marilene Rivany Nunes**

Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública da USP-Ribeirão Preto, Docente no Curso de Enfermagem e Medicina, Centro Universitário de Patos de Minas/UNIPAM. maryrivany@yahoo.com.br

**RESUMO:** Os adolescentes, incluindo os que frequentam *Lan House*, encontram-se em situação de vulnerabilidade, visto que vivenciam um processo de desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social, estes buscam na *Lan House* e no meio virtual formas de sociabilidade afim de aumentar sua rede social. O objetivo do estudo foi conhecer a composição da rede social dos adolescentes que frequentam uma *Lan House*. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quali-quantitativa realizada com 12 adolescentes

do sexo masculino, na faixa etária de 10 a 18 anos, frequentadores de uma *Lan House* no município de Patos de Minas (MG), no ano de 2016. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas conforme Parecer nº 1.470.573/2016. Usou-se para coleta de dados um questionário e o mapa de rede social. Os resultados mostraram uma prevalência de redes sociais grandes com destaque para vínculos familiares, amigos com contato pessoal, amigos da *Lan House* e ausência de vínculos com os profissionais de saúde. Uma possibilidade de gestão de cuidado a estes adolescentes é a elaboração do Projeto Saúde no Território (PST), Projeto Terapêutico Singular (PTS) e Programa Saúde na Escola (PSE), elaborado pelos membros da Equipe de Saúde da Família (ESF) e do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) em parceria com os membros da comunidade escolar e os profissionais das *Lan Houses*, com vistas a desenvolver ações para diminuir vulnerabilidades e a promover a saúde investindo na qualidade de vida e na autonomia dos adolescentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rede Social. Adolescentes. Promoção de Saúde. Enfermagem.

**ABSTRACT:** Teenagers, including the ones who attend *Lan House*, find themselves in a

vulnerable situation, since they live a process of physical, cognitive, emotional and social development, they look for in the *Lan House* and in the virtual environment ways of sociability in order to increase their social network. The goal of this study was to know the composition of the teenagers social network who attend a *Lan House*. It's about a descriptive research with qualitative approach made with 12 male teenagers, between 10 and 18 years old, regulars on a *Lan House*, in Patos de Minas – MG, in the year 2016. The study was approved by the Comitê de Ética de Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas, according to Parecer nº 1.470.573/2016. To collect the data, it was used a questionnaire and the social media map. The results showed a prevalence of big social medias emphasising family connections, friends with personal contact, friends at the *Lan House* and the absence of connections with health professionals. A possibility for caring management to these teenagers is the creation of Projeto Saúde no Território (PST), Projeto Terapêutico Singular (PTS) e Programa Saúde na Escola (PSE), elaborate by the members of Equipe de Saúde da Família (ESF) e do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) in partnership with members from the school community and the *Lan House* professionals, intending to develop actions to decrease vulnerabilities and promote health investing in life quality and the teenagers autonomy.

**KEYWORDS:** Social network. Teenagers. Health promotion. Nursing.

## 1 | INTRODUÇÃO

Para Costa, Queiroz e Zeitune (2012) os adolescentes, incluindo os que frequentam *Lan House*, encontram-se em situação de vulnerabilidade, visto que vivenciam um processo de desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social. Estes adolescentes buscam no meio virtual, formas de sociabilidade (MONTEIRO *et al.*, 2012). Por outro lado Trigo *et al.* (2015) relatam que a internet é capaz de facilitar a sociabilidade dos adolescentes, porém, o uso indiscriminado desta ocasiona fragilização dos laços familiares e sociais, minimizando os vínculos de contato pessoal.

Para Carlos e Ferriane (2015) a assistência integral aos adolescentes deve fundamentar-se nos recursos da rede social, o que favorece um desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social com o intuito de melhorar a qualidade de vida e promover a saúde dos adolescentes. Para Sluzki (2010) a rede social refere-se aos vínculos das relações humanas que inclui os vínculos com a família, a comunidade, os amigos, os colegas de trabalho e de estudo entre outros. Esta atua como fator de proteção sendo capaz de reduzir as vulnerabilidades e potencializar a qualidade de vida dos adolescentes (SILVA *et al.*, 2015).

Os membros da rede social podem desempenhar função de companhia social, apoio emocional, guia cognitivo e conselhos, regulação e controle social, ajuda material e de serviços possibilitando auxílio frente às adversidades e problemas do dia a dia (SLUZKI, 2010). Silva *et al.* (2015) relatam que são fatores protetores significativos ao desenvolvimento do adolescente, os vínculos familiares com ênfase no vínculo com a mãe, o apoio dos amigos, o êxito escolar, as rotinas organizadas, o compartilhamento

dos sentimentos, a autoestima, a responsabilidade, a competência social e emocional, contribuindo para uma rede social fortemente estabelecida.

Neste sentido os membros da Equipe de Saúde da Família (ESF) e do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) podem e devem estabelecer estratégias de assistência aos adolescentes que frequentam *Lan House*, promovendo saúde e prevenindo doenças com vista a minimizar suas vulnerabilidades. Os profissionais de saúde dispõem de estratégias ou ferramentas que auxiliam no cuidado com os adolescentes como o Projeto de Saúde no Território (PST), o Projeto Terapêutico Singular (PTS) e o Programa de Saúde na Escola (PSE). Estes visam assistir integralmente os adolescentes prevenindo doenças e promovendo saúde, e para a sua construção faz-se necessária articulação com todos os membros da rede social.

O PST e o PTS são estratégias utilizadas para planejamento das ações em saúde pelos profissionais da ESF e do NASF, o PST é um projeto de saúde no território, envolvendo toda a comunidade, elaborado pelos membros da ESF e do NASF em parceria com outros membros da rede, e o PTS é um conjunto de propostas e condutas terapêuticas articuladas em discussão coletiva interdisciplinar, com vista a atender as necessidades singulares (VERDI, 2012). O PSE é uma política criada pelo Ministério da Saúde e da Educação, pela Lei nº 6.286 de 5 de dezembro de 2007, com o objetivo de ampliar as ações de promoção de saúde e prevenção de doenças e agravos no contexto escolar, com vistas, a auxiliar a formação de crianças e adolescentes no enfrentamento das vulnerabilidades (BRASIL, 2009).

Diante do exposto existem poucos estudos na área da enfermagem referente ao mapeamento das redes sociais dos adolescentes frequentadores de *Lan House*. Assim, mapear a rede social possibilita identificar situações de vulnerabilidade que possam comprometer os laços familiares e sociais. O estudo objetivou conhecer a composição da rede social dos adolescentes que frequentam uma *Lan House*, no município de Patos de Minas - MG.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quali-quantitativa realizada na *Lan House War Games*, localizada em Patos de Minas-MG. A amostra constituiu-se de 12 adolescentes, do sexo masculino, na faixa etária de 10 a 18 anos, que frequentam a *Lan House* supracitada. Estes foram obtidos de forma aleatória. Utilizou-se um questionário para conhecer o perfil socioeconômico dos adolescentes, bem como, atividades realizadas na *Lan House*. Os dados do questionário foram agrupados e analisados pela estatística descritiva, utilizando a *Microsoft Excel 2010*, e apresentados na forma de tabelas, apresentando a frequência dos dados em números absolutos e relativos.

Também foi construído o mapa de rede social dos adolescentes, com vistas, a conhecer sua composição. Para a construção dos mapas foi oferecido aos adolescentes

um lápis e uma cópia impressa do instrumento para o registro dos nomes de pessoas e instituições em cada quadrante. Esse procedimento teve duração média de 30 minutos. Os participantes foram descritos por nomes fictícios para manter o anonimato dos mesmos.

Os resultados obtidos nos mapas foram analisados de acordo com os parâmetros proposto por Sluzki (2010), considerando a composição, o tamanho e os tipos de vínculos. Na sequência foi realizado um diálogo entre os dados descritos de acordo com os objetivos, da pesquisa e a literatura, buscando interpretar o significado, as lacunas e os recursos existentes na rede social, referenciada pelos adolescentes.

A coleta dos dados foi realizada, no mês de abril de 2016, na própria *Lan House*, em uma sala privativa, em data e horário estipulados pelos próprios adolescentes, após assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido pelos pais e o Termo de Assentimento pelos adolescentes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas conforme Parecer nº 1.470.573/2016.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 12 adolescentes, do sexo masculino, na faixa etária de 10 a 18 anos, que frequentam uma *Lan House*, no município de Patos de Minas-MG, conforme a Tabela 1. De acordo com Passos (2013) as *Lan Houses* são visitadas principalmente por adolescentes do sexo masculino, que buscam a prática de jogos online, o que corrobora com os dados deste estudo. Constatou-se que a maioria dos adolescentes frequentam a *Lan House*, em média, 5 dias por semana, permanecendo, em média, 5 horas por dia.

Nome fictício	Idade	Estuda	Escolaridade	Sexo
Thiago	10	Sim	Fundamental	Masculino
Futebol	10	Sim	Fundamental	Masculino
Vingador	11	Sim	Fundamental	Masculino
Luiz	13	Sim	Fundamental	Masculino
Leandro	13	Sim	Fundamental	Masculino
Katarina	15	Sim	Fundamental	Masculino
Nando	16	Sim	Médio	Masculino
Karlos	17	Sim	Médio	Masculino
Marcos	18	Não	Fundamental	Masculino
Nunes	18	Não	Médio	Masculino
Deful	18	Sim	Médio	Masculino
Turbo Troll	18	Não	Médio	Masculino

Tabela 1 - Caracterização dos adolescentes que frequentam uma *Lan House* em Patos de Minas, MG, Brasil, 2016.

Fonte: Questionário aplicado aos adolescentes que frequentam uma *Lan House*, 2016.



Para Trigo *et al.* (2015) a permanência prolongada e contínua dos adolescentes em *Lan House* ocasiona a fragilização e até rompimento de vínculos com os membros da família, ou seja, de acordo com este autor a permanência dos adolescentes em *Lan House* é considerada um fator de risco e de grande vulnerabilidade, pois expõe os adolescentes a situações diversas, principalmente porque estão sem a supervisão dos pais. Na análise dos questionários dos adolescentes percebeu-se que todos relataram a prática de jogos online na *Lan House*.

Segundo Carvalho (2014) a internet disponibiliza uma diversidade de ferramentas que permitem a interação de maneira rápida entre os indivíduos, porém sem contato pessoal. O autor associa os jogos online com a exposição dos adolescentes ao *cyberbullying*, tanto para a sua prática quanto para posição de vítimas, reforçando a ideia de a *Lan House* ser um ambiente de risco para estes adolescentes.

Por outro lado diante dos dados encontrados nesta pesquisa, este ambiente é capaz de fornecer proteção e cuidado, visto que alguns adolescentes são levados pelos seus pais para a *Lan House* inibindo a permanência deles nas ruas, o que poderia ser um fator de risco ainda maior, pois estes não teriam nenhum tipo de supervisão de um adulto ao ficarem nas ruas. Tomé *et al.* (2012) e Cardoso e Malbergier (2014), relatam que adolescentes que permanecem longos períodos na rua sem supervisão de um adulto ficam expostos a situações de risco como a influência de amigos para o uso de drogas e atos de violência. Para os autores os amigos são capazes de exercer uma pressão forte sobre estes adolescentes, que acabam por ceder e fazer o que lhes obrigam, seja para pertencer ao grupo, ou por medo.

Diante do exposto verifica-se que esses adolescentes, necessitam de fatores de proteção, como exemplo a rede social, que é capaz de mediar os riscos, moderar e afastar situações de vulnerabilidade (MORAIS, KOLLER E RAFFAELLI, 2012). Para Silva *et al.* (2015), um dos fatores de proteção significativo para os adolescentes são os membros da rede social estes são capazes de oferecer apoio emocional, informativo, material, conselhos e regulação e controle social. Na análise da Tabela 2 observou-se que um adolescente apresentou uma rede social pequena, dois uma rede média e nove uma rede grande.

Adolescente	Relações íntimas	Relações Sociais	Relações com conhecidos	Total de pessoas na rede	Tamanho da rede
Leandro	13	10	3	26	Grande
Vingador	10	12	3	25	Grande
Luiz	12	6	5	23	Grande
Nando	9	5	5	19	Grande
Thiago	11	6	1	18	Grande
Katarina	8	8	1	17	Grande
Marcos	7	6	3	16	Grande
Deful	6	7	2	15	Grande

Nunes	7	5	1	13	Grande
Karlos	4	3	1	8	Média
Turbo Troll	5	4	0	9	Média
Futebol	4	2	1	7	Pequena

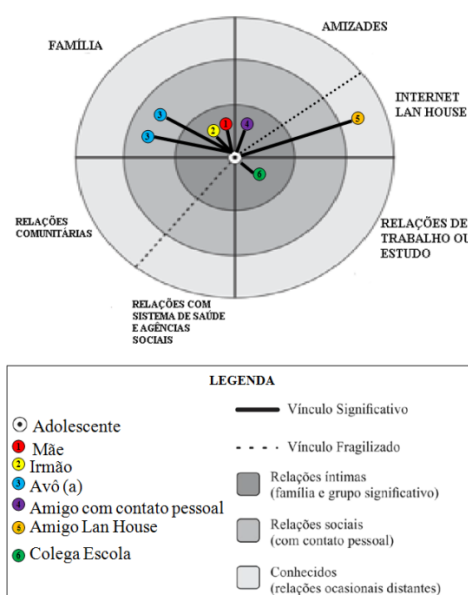
Tabela 2 - Tamanho da rede social dos adolescentes. Patos de Minas, MG, Brasil, 2016.

Fonte: Mapa de rede social aplicado aos adolescentes que frequentam uma *Lan House*.

Na análise do conjunto dos mapas de rede social dos 12 adolescentes, foi possível identificar o tamanho e o tipo de vínculo da rede social, conforme preconizado por Sluzki (2010). O tamanho da rede social compreende o número de pessoas que compõe a mesma, sendo classificada como pequena (1 a 7 pessoas), média (8 a 10 pessoas) e grande (mais de 11 pessoas). Sluzki (2010) assevera que rede social pequena é menos efetiva em situações de sobrecarga ou tensão de longa duração, já que os membros começam a evitar o contato para evitar a sobrecarga, traduzindo em um esgotamento dos recursos frente às adversidades da vida.

Por sua vez, Nunes *et al.* (2016) assevera que o problema da rede ser pequena é que a falta de qualquer membro desta pode representar uma perda significativa de apoio. Os autores ainda relatam que independentemente da quantidade de pessoas, o que deve ser considerado é o tipo de vínculo e a percepção que se pode contar, verdadeiramente, com alguma pessoa.

No Mapa 1 observa-se que o adolescente *Futebol* possui uma rede social pequena com vínculos significativos com os membros da família, os amigos, o colega de escola, um amigo da *Lan House* e ausência de vínculo com profissionais da área da saúde e a comunidade. Observa-se presença de vínculo significativo com a mãe e o avô, sendo este referenciado como “o pai”, pois ele é quem ajuda no dia a dia.



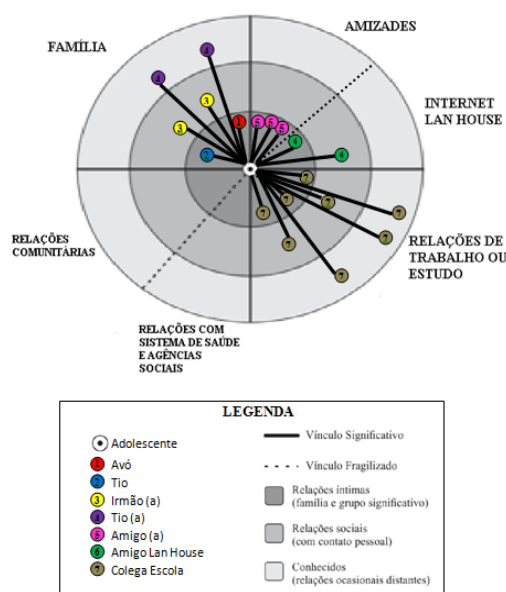
Mapa 1: Mapa de rede social do adolescente *Futebol*, 10 anos.

Fonte: Mapa de rede social de adolescentes que frequentam uma *Lan House*.

O adolescente *Futebol* frequenta e permanece todos os dias, por longos períodos na *Lan House*, muitas vezes ausentando-se da escola. Percebe-se que este necessita de auxílio na regulação social de sua conduta para supervisionar e direcionar a sua rotina diária.

Carvalho (2014) relata que o uso indiscriminado da internet sem uma supervisão adequada pode causar problemas psicossociais levando ao declínio no aproveitamento escolar, estímulo a atos de violência e envolvimento com álcool, cigarro e outras drogas. Assim, faz-se necessário o suporte da família, da escola, da comunidade e dos serviços de saúde, pois uma rede social bem articulada, com presença de vínculos significativos e diversificados, contribui para melhores condições de enfrentar e superar seus problemas, evitando danos físicos e psicológicos (NUNES *et al.*, 2016).

Dois adolescentes citaram uma rede de tamanho médio. Esta é considerada ideal para os adolescentes, visto que são capazes de distribuição da sobrecarga do apoio entre seus membros auxiliando de forma efetiva o enfrentamento das adversidades (MENDES, 2011). No Mapa 2, observa-se o mapa de rede do adolescente *Nando*, que possui uma rede social média, com presença de vínculos significativos com membros da família, amigos pessoais e amigos da *Lan House* e colegas de escola.



Mapa 2 – Mapa de rede Social do adolescente *Nando*, 16 anos.

Fonte: Mapa de rede social de adolescentes que frequentam uma *Lan House*.

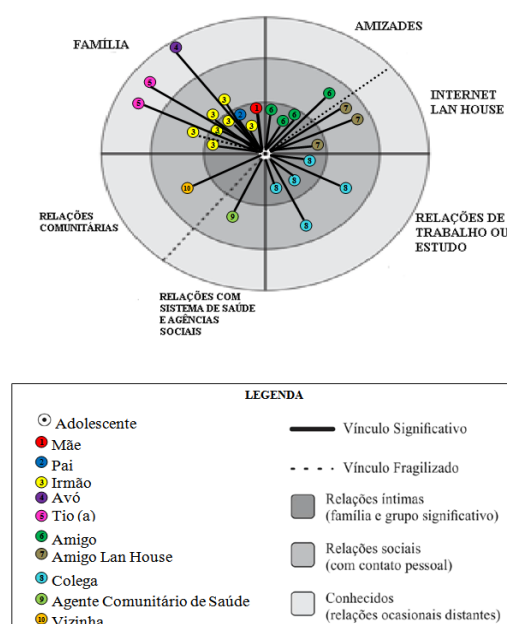
Percebe-se ausência do pai e da mãe na rede social deste adolescente, uma vez que estes são considerados elementos principais da rede social. Nunes *et al.* (2016) relatam que esta situação ocasiona prejuízos no desenvolvimento do adolescente. Este adolescente vive com o tio que tem apenas 18 anos que é o responsável por ele. Ponciano e Féres-carneiro (2014) enfatiza a importância de se ter os pais inseridos na vida dos adolescentes para um desenvolvimento saudável, apego seguro e a conexão

emocional com os pais facilitam a autonomia, o encorajamento parental e a presença de seu suporte são importantes para a tomada de decisão e a solução de problemas. Uma proposta interessante é a efetivação das ações do PSE e a criação do Projeto de Saúde no Território (PST) e Projeto Terapêutico Singular (PTS) com vista a auxiliar no enfrentamento desta e de outras vulnerabilidades.

O PST é um projeto de saúde no território, envolvendo toda a comunidade, elaborado pelos membros da ESF e do NASF em parceria com outros membros da rede como os membros da comunidade escolar e até os profissionais de *Lan House*, com vistas a desenvolver ações efetivas na produção de saúde, a diminuir vulnerabilidades e a promover saúde investindo na qualidade de vida e na autonomia dos adolescentes (VERDI, 2012). E o PTS é um conjunto de propostas e condutas terapêuticas articuladas em discussão coletiva interdisciplinar, utilizado para planejamento das ações em saúde pelos profissionais da ESF e do NASF com vista a atender as necessidades singulares (VERDI, 2012).

Nove adolescentes citaram uma rede social grande, o que indicia a possibilidade dessa rede não ser efetiva na execução de suas funções, já que os membros podem ter a suposição de que alguém já esteja “cuidando do problema” (SLUZKI, 2010). Nessa perspectiva, as redes muito numerosas podem conduzir a um maior descompromisso, e no fim nenhum membro acaba por atuar de forma efetiva diante das adversidades ou problemas.

No Mapa 3 observa-se que o adolescente *Leandro* possui uma rede social grande com vínculos significativos com os membros da família, amigos com contato pessoal, colegas da escola, amigos da *Lan House*, agente comunitário de saúde (ACS) e uma vizinha e um vínculo fragilizado com o irmão.



Mapa 3 – Mapa de rede Social do adolescente *Leandro*, 13 anos.

Fonte: Mapa de rede social de adolescentes que frequentam uma *Lan House*.

A presença da ACS é um ponto positivo na vida deste adolescente, visto que este é o elo de ligação entre o adolescente e a ESF e o NASF, facilitando a atuação dos profissionais de saúde, incluindo o profissional de enfermagem na prevenção de doenças e promoção de saúde.

Ao analisar a representação gráfica dos 12 mapas foi possível identificar a presença ou não de pessoas e instituições nas relações com os adolescentes. Verificou a presença significativa dos membros das famílias e dos amigos com ênfase nas amizades construídas na *Lan House*, conforme a Tabela 3. Os resultados acerca da distribuição dos elementos pelos quadrantes corroboram a literatura, uma vez que, há estudos apontando efetivamente que as famílias e seus membros e os amigos, são as figuras mais importantes nas redes sociais (SILVA *et al.*, 2014).

Entende-se como grave a ausência de membros da comunidade e dos serviços de saúde na rede social dos adolescentes. Para Nunes *et al.* (2016) tanto a comunidade quanto os serviços de saúde podem contribuir para que os adolescentes adotem comportamentos positivos a partir da experiências de pertencimento social.

Quadrantes/ membros	Nº de adolescentes
Família	12
Amizades com contato pessoal	12
Amizades feitas na <i>Lan House</i>	12
Colegas de Escola	8
Amizades feitas no espaço virtual	6
Comunidade	3
Colegas de Trabalho	3
Serviços de Saúde	1
Agências sociais	0

Tabela 3- Número de adolescentes segundo membros referidos em cada quadrante nos mapas de redes sociais. Patos de Minas, MG, Brasil, 2016.

Fonte: Mapa de rede social aplicado aos adolescentes que frequentam uma *Lan House*.

Verifica-se a necessidade de inserir os profissionais dos serviços de saúde na rede social e no contexto de vida destes adolescentes. Nunes *et al.* (2016) assevera que os profissionais de saúde com destaque ao profissional de enfermagem que atua no PSE, devem utilizar os recursos da rede social como uma estratégia para a assistência integral e efetiva aos adolescentes.

Este é desenvolvido pelos profissionais da ESF e do NASF, e Equipe de Saúde Bucal (ESB) que realizam a avaliação das condições de saúde de crianças e adolescentes, visando à identificação precoce de sinais, tendências patológicas ou doenças instaladas, e o direcionamento de intervenções adequadas para minimizar danos à saúde e ao aproveitamento escolar (BRASIL, 2009).

Outra possibilidade de gestão do cuidado aos adolescentes e a elaboração de PST, este é um projeto de saúde no território, envolvendo toda a comunidade, elaborado

pelos membros da ESF e do NASF em parceria com outros membros da rede como os membros da comunidade escolar e até os profissionais de *Lan House*, com vistas a desenvolver ações efetivas na produção de saúde, a diminuir vulnerabilidades e a promover saúde investindo na qualidade de vida e na autonomia dos adolescentes (VERDI, 2012).

O PST pode focar em ações de prevenção de uso de drogas, violência, *Bullying*, *Cyberbullying* entre outros. Sugere-se a elaboração de estratégias que transformem o uso da tecnologia em algo positivo, para isto é necessário o trabalho da ESF e do NASF juntamente com os membros da rede que tenham vínculo significativo com o adolescente.

Como se pode observar na Tabela 4, os vínculos significativos estão mais diretamente relacionados às mães, sendo os pais menos referenciados. A esse respeito, Nardi e Dell’aglio (2012) mostram que, embora não haja consenso sobre o tema, à ausência ou a não participação do pai na vida do adolescente pode desencadear baixa-estima e envolvimento deste com atos infracionais, uma vez que os pais têm papel relevante no comportamento do adolescente.

<b>Membros</b>	<b>Vínculos Significativos</b>	<b>Vínculos Fragilizados</b>	<b>Vínculos Ausentes</b>
<b>Amizades feitas na Lan House</b>	12	00	00
<b>Amigos com contato pessoal</b>	12	00	00
<b>Irmão (a)</b>	11	01	01
<b>Mãe</b>	10	01	01
<b>Tio (a)</b>	09	00	03
<b>Avó</b>	08	00	04
<b>Colegas de Escola</b>	08	00	04
<b>Amizades Virtuais</b>	06	00	06
<b>Pai</b>	05	00	07
<b>Primo (a)</b>	03	00	09
<b>Vizinha (o)</b>	03	00	09
<b>Colega de Trabalho</b>	02	00	10
<b>Serviços de Saúde</b>	01	00	11
<b>Agencias Sociais</b>	00	00	12

Tabela 4 – Tipos de vínculos e composição da rede social dos adolescentes, Patos de Minas, MG, Brasil, 2016.

Fonte: Mapa de rede social aplicado aos adolescentes que frequentam uma *Lan House*.

Conforme os autores acima, no contexto familiar, a figura do pai exerce uma função complexa, sendo essencial para a transposição das questões da dimensão individual para o espaço da coletividade em que pese o convívio social e as relações de autoridade.

Neste sentido verifica-se a necessidade do profissional de enfermagem atuar no

fortalecimento do vínculo entre os adolescentes e o seus pais, através de estratégias de assistências individuais, como a construção do PTS.

O PTS é um conjunto de propostas e condutas terapêuticas articuladas em discussão coletiva interdisciplinar, utilizado para planejamento das ações em saúde pelos profissionais da ESF e do NASF com vista a atender as necessidades singulares (VERDI, 2012).

O projeto supracitado visa ações a partir da perspectiva e das necessidades do adolescente, pode favorecer a capacitação das famílias, para que auxiliem no processo de inserção social, oferecendo suporte comunitário e emocional, o que previne possíveis práticas de crime, bem como promover a saúde e o desenvolvimento dos adolescentes (NUNES *et al.*, 2016).

#### 4 | CONCLUSÃO

Conclui-se pelos resultados da pesquisa que houve presença significativa de redes sociais de tamanho grande, com destaque para os vínculos significativos com os membros da família, os amigos com contato pessoal e amigos da *Lan House*, bem como a ausência dos profissionais de saúde e da escola na rede social destes adolescentes. Observou-se as vulnerabilidades a que eles estão expostos, como a presença pouco significativa do pai, serviços de saúde bem como agencias sociais, a permanência prolongada e continua destes adolescentes na *Lan House*, o acesso indiscriminado à internet e a necessidade da elaboração de estratégias efetivas para assistir integralmente esses adolescentes com o propósito de minimizar essas vulnerabilidades bem como potencializar a qualidade de vida deles.

A assistência a estes a estes adolescentes poderá ser realizada através da elaboração do Projeto Saúde no Território, Projeto Terapêutico Singular e as ações do Programa Saúde na Escola envolvendo os profissionais da Equipe de Saúde da Família e Equipe de Saúde Bucal e os membros do NASF e outros atores como profissionais da *Lan House* e da escola. Neste sentido ressalta-se a presença do profissional de enfermagem com uma formação holística, que possibilite uma prática assistencial integral e interdisciplinar afim propiciar uma assistência de qualidade a população atendida, com isso percebe-se a necessidade deste ter participação ativa e com vinculo forte na rede social dos adolescentes.

Diante do exposto e evidenciado nesta pesquisa, verifica-se a necessidade do profissional de enfermagem, membro da ESF e gestor do PSE, atuar no fortalecimento da rede social dos adolescentes que frequentam *Lan House*, através de estratégias que considerem as singularidades destes. Pode ser criado projetos assistenciais com parcerias entre os profissionais da saúde e da *Lan House*, família e comunidade com foco em temas como promoção de saúde, prevenção de doenças, incentivo aos estudos e até mesmo orientação para a família.

## 5 | AGRADECIMENTOS

À *War Games Lan House*, aos participantes do estudo e à orientadora Marilene Rivany.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. **Cadernos de Atenção Básica**; Ministério da Saúde. n° 24. Brasília, 2009. Disponível em: [http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcad24.pdf](http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad24.pdf). Acesso em 02 jul 2015.
- CARDOSO, Luciana Roberta Donola; MALBERGIER, André. A influência dos amigos no consumo de drogas entre adolescentes. **Estudos de Psicologia (campinas)**, Campinas, v. 31, n. 1, p.65-74, mar. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2014000100007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2014000100007). Acesso em: 07 ago. 2016.
- CARLOS, Diene Monique; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho. O Uso de Mapas da Rede Institucional: Estratégia para um olhar sobre o cuidado em saúde. In: congresso ibero-americano em investigação qualitativa, 4., 2015, Aracaju. **Atas**. [Aracaju]: CIAIQ, 2015. p. 497 - 500. Disponível em: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/14/110>. Acesso em: 23 out. 2015.
- CARVALHO, Evelise Galvão de. **Cyberbullying em jogos online: categorização dos conteúdos, levantamento nacional dos jogadores e perfil das vítimas**. 2014. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <http://tede.utp.br:8080/jspui/handle/tede/962>. Acesso em: 05 ago. 2016.
- COSTA, Rachel Franklin da; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira; ZEITOUNE, Regina Célia Gollner. Cuidado aos adolescentes na atenção primária: perspectivas de integralidade. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p.466-472, set. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452012000300006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452012000300006&script=sci_arttext). Acesso em: 18 set. 2015.
- MENDES, Eloísa Alexandra Silva. **Redes Sociais Pessoais e Percepção da Qualidade de Vida das Crianças e Jovens Institucionalizados – O papel das Famílias Amigas**. 2011. 50 f. Tese (Mestrado Integrado em Psicologia, Área de Especialização em Psicologia da Justiça Trabalho) - Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2011.
- MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza *et al.* Adolescentes e o uso de drogas ilícitas: um estudo transversal. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p.344-348, jul. 2012. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4105>. Acesso em: 20 set. 2015.
- MORAES, Mayra Lopes de; AGUADO, Alexandre Garcia. O uso da internet para aliciamento sexual de crianças. **Fatec**, S.I, v. 2, n. 1, p.137-159, mar. 2014. Disponível em: <http://www.fatec.edu.br/revista/wp-content/uploads/2013/06/Uso-da-Internet-para-aliciamento-sexual-de-criancas.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2016.
- MORAIS, Normanda Araújo de; KOLLER, Sílvia; RAFFAELLI, Marcela. Rede de apoio, eventos estressores e mau ajustamento na vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Universitas Psychologica**, Bogotá, v. 11, n. 3, p.779-791, jul. 2012. Disponível em: <http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/revPsycho/article/view/779/2961>. Acesso em: 25 out. 2015.
- NARDI, Fernanda Lüdke; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Adolescentes em Conflito com a Lei: Percepções sobre a Família. **Psic.: Teor**, Brasília, v. 28, n. 2, p.181-191, abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v28n2/06.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2015.



NUNES, Marilene Rivany *et al.*, Rede social de adolescentes em liberdade assistida na perspectiva da saúde pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, n. 2, p.298-306, abr. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000200298&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000200298&script=sci_arttext)>. Acesso em: 18 jun. 2016.

PASSOS, Pâmella Santos dos. **Lan House na favela: cultura e práticas sociais em acari e no Santa Marta**. 2013. 267 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013. Disponível em: <[http://www.repositorio.uff.br/jspui/bitstream/1/224/1/Passos\\_Pamella-Tese-2013.pdf](http://www.repositorio.uff.br/jspui/bitstream/1/224/1/Passos_Pamella-Tese-2013.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2015.

PONCIANO, Edna Lúcia Tinoco; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Relação Pais-Filhos na Transição para a Vida Adulta, Autonomia e Relativização da Hierarquia. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [s.l.], v. 27, n. 2, p.388-397, 2014. Disponível em: <[http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/40084576/Relacao\\_Pais-Filhos\\_na\\_Transicao\\_para\\_a\\_Vida\\_Adulta\\_Autonomia\\_e\\_Relativizacao\\_da\\_Hierarquia.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1487204862&Signature=h5zYBF0pTdPUiFiM0zSE7hgmbN8=&response-content-disposition=inline;filename=Relacao\\_Pais\\_Filhos\\_na\\_Transicao\\_para\\_a.pdf](http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/40084576/Relacao_Pais-Filhos_na_Transicao_para_a_Vida_Adulta_Autonomia_e_Relativizacao_da_Hierarquia.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1487204862&Signature=h5zYBF0pTdPUiFiM0zSE7hgmbN8=&response-content-disposition=inline;filename=Relacao_Pais_Filhos_na_Transicao_para_a.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2017.

SILVA, DalvaCezar da *et al.* Influence of social networks on the therapeutic itineraries of people with venous ulcer. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p.90-96, set. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472014000300090&script=sci\\_arttext&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472014000300090&script=sci_arttext&lng=pt)>. Acesso em: 19 jun. 2016.

SILVA, Marta Angélica Lossiet *al.* Fatores de proteção para a redução da vulnerabilidade à saúde. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, [s.l.], v. 19, n. 3, p.653-8, jul-set. 2015.

SLUZKI, C. E. Redes pessoais sociais e saúde: Implicações conceituais e clínicas de seu impacto recíproco. **Famílias, Sistemas e Saúde**, São Paulo, v. 28, n. 1, p.1-18, 2010.

SOARES, Tufi Machado *et al.* Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 3, p.757-772, set. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022015000300757&lng=pt&nrm=iso&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015000300757&lng=pt&nrm=iso&lng=en)>. Acesso em: 05 jun. 2016.

TOMÉ, Gina *et al.* Influência do grupo de pares e monitorização parental: diferenças entre gêneros. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, Lisboa, v. 2, n. 3, p.237-259, dez. 2012. Disponível em: <[http://dspace.lis.ulsiada.pt/bitstream/11067/281/1/rpca\\_v3\\_n2\\_3\\_texto.pdf](http://dspace.lis.ulsiada.pt/bitstream/11067/281/1/rpca_v3_n2_3_texto.pdf)>. Acesso em: 07 ago. 2016.

TRIGO, Sofia *et al.* Representações sociais de adolescentes sobre o consumo de drogas. **Arquivos de Medicina**, Porto, v. 29, n. 2, p.39-45, jan. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0871-34132015000200002&lang=pt](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-34132015000200002&lang=pt)>. Acesso em: 18 set. 2015.

VERDI, Marta Inez Machado; Freitas, Tanise Gonçalves de; Souza, Thaís Titon de. Projeto de saúde no território [Recurso eletrônico] / Universidade Federal de Santa Catarina;. 1. ed. – Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-215-9

